

# Barómetro do Trabalho Temporário em Portugal

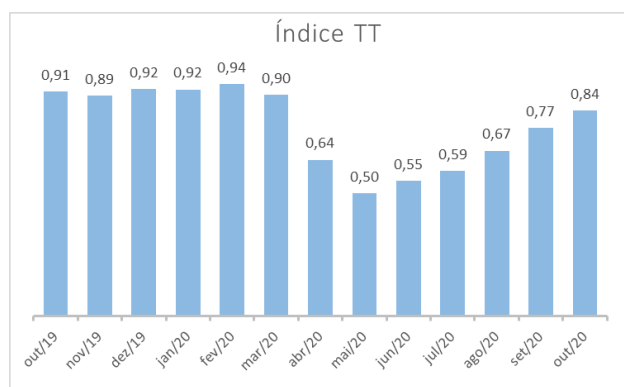
Índice TT  
Outubro 2020

0,77

Barómetro do Trabalho Temporário em Portugal | Uma parceria entre o Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (Iscte) e a Associação Portuguesa das Empresas do Sector Privado de Emprego e de Recursos Humanos (APESPE RH) | Nº24 | Outubro2020 |

## Índice de Trabalho Temporário 0,84

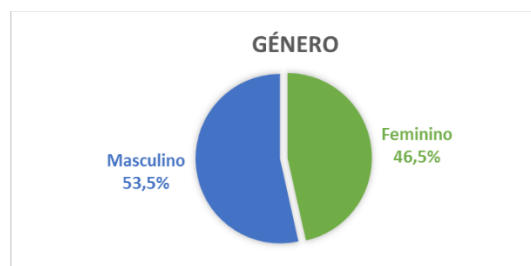
O Índice de Trabalho Temporário (Índice TT) de outubro de 2020 situou-se em 0,84. Em relação a outubro de 2019, foram colocadas aproximadamente menos 6.300 pessoas. Esta redução no número de colocações reflete a situação de pandemia que afetou a economia portuguesa desde março de 2020. Apesar desta situação, a tendência de melhoria gradual do indicador confirmou-se e é de registar uma aproximação ao valor unitário.



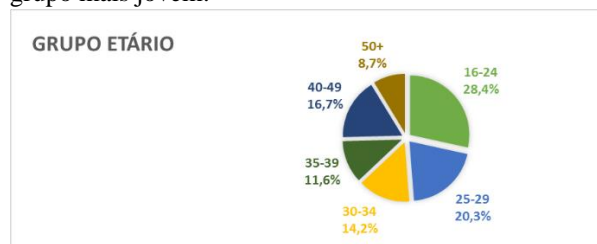
A quebra no conjunto de contratos foi seguida pela faturação das empresas do setor. No que concerne ao volume de faturação destas empresas, medida através de um índice que recorre ao total de vencimentos brutos pagos no âmbito das colocações, o índice foi de 0,88 (um cenário um pouco mais favorável que o registado ao nível dos contratos).

## Índice do valor total dos vencimentos brutos 0,88

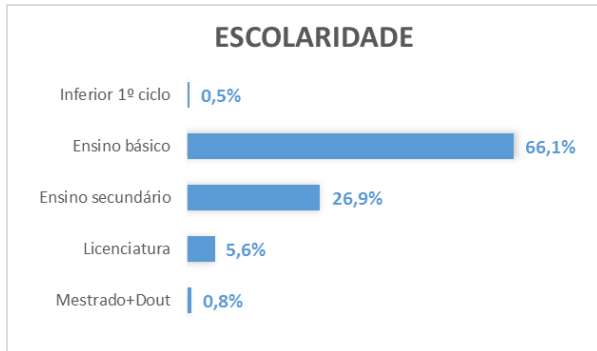
Em termos de caracterização dos trabalhadores temporários verificou-se um aumento da proporção de contratos celebrados com trabalhadores do género feminino, passando de 45,4% no passado mês de setembro de 2020 para 46,5% em outubro de 2020. O aumento da percentagem de contratos envolvendo mulheres tem aumentado nos últimos meses, deste modo corrigindo a alteração que ocorreu no início da pandemia com o aumento do peso dos contratos envolvendo trabalhadores do género masculino.



Cerca de 48,8% dos trabalhadores tem idade inferior a 30 anos (28,4% possui entre 16 e 24 anos e 20,3% entre 25 e 29 anos). Em termos de distribuição etária, o perfil manteve-se muito próximo do registado no mês anterior, embora com um pequeno aumento da importância do grupo mais jovem.



O ensino básico é o nível de escolaridade predominante nas colocações efetuadas (66,1% dos colocados), seguindo-se o ensino secundário com 26,9%. Face ao mês anterior, deve destacar-se a manutenção da escolaridade média dos indivíduos envolvidos nos contratos celebrados.



As empresas que recorreram ao trabalho temporário operam principalmente nos setores da “Fabricação de componentes e acessórios para veículos automóveis” representando 15,7% do total de contratos celebrados. Nas posições cimeiras dos setores de atividade mais relevantes surgem ainda o setor do “Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições” (5,7%), o setor da “Tecelagem de têxteis” (4,6%), o setor da “Fabricação de artigos de matérias plásticas” (4,5%), e o setor da “Fabricação de aparelhos para uso doméstico” (3,2%)

#### Repartição das colocações de acordo com o setor de atividade das empresas recorrendo a trabalho temporário

| Top | Setores de atividade  | % contratos |
|-----|---|-------------|
| 1   | Fabricação de componentes e acessórios para veículos automóveis                     | 15,7%       |
| 2   | Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições | 5,7%        |
| 3   | Tecelagem de têxteis  | 4,6%        |
| 4   | Fabricação de artigos de matérias plásticas   | 4,5%        |
| 5   | Fabricação de aparelhos para uso doméstico  | 3,2%        |

A procura foi destacadamente superior para “Empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes” (% total de contratos: 22,5%), seguindo-se “Outras profissões

elementares” (20,8%), “Trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares” (9,1%), “Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora” (8,9%) e “Pessoal de recepção e de informação a clientes” (5,8%).

#### Distribuição do trabalho temporário por principais profissões

| Top | Profissões  | % contratos |
|-----|---|-------------|
| 1   | Empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes              | 22,5%       |
| 2   | Outras profissões elementares   | 20,8%       |
| 3   | Trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares | 9,1%        |
| 4   | Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora  | 8,9%        |
| 5   | Pessoal de recepção e de informação a clientes  | 5,8%        |

#### Notas metodológicas

- 1) **Recolha de informação**  
Os resultados divulgados tiveram por base informação recolhida relativa a trabalhadores colocados até outubro de 2020 junto das seguintes empresas de trabalho temporário: Egor, Kelly, Manpower, Multipessoal, Multitempo, e Randstad.
- 2) **Índice de Trabalho Temporário**  
O Índice calcula-se através do rácio entre o número de pessoas colocadas num mês e no mesmo mês do ano anterior.
- 3) **Índice do valor total dos vencimentos brutos**  
O Índice calcula-se através do rácio entre o valor total dos vencimentos brutos num mês e no mesmo mês do ano anterior.
- 4) **Equipa Iscte responsável pela elaboração do Barómetro**  
Nuno Crespo e Nádía Simões.